



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL
Especialização em Educação Escolar Indígena



MATERIAL DIDÁTICO ESPECÍFICO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO E USO DO MATERIAL

Sebastião Gavião – Pós-Graduando

Dr. Reginaldo de Oliveira Nunes - Orientador

INTRODUÇÃO

Historicamente e culturalmente, os povos indígenas mantêm relações mais próximas com os elementos do seu meio natural, muitas vezes, inclusive, indissociáveis, por isso, têm sido importantes público para pesquisas etnobotânicas (HAVERROTH, 2010). Além da relação estreita entre cultura indígena, de um modo geral, e o meio em que vivem, os territórios indígenas correspondem a 12% do território nacional e a 21% da Amazônia Legal. Essa importância aumenta quando se conclui que nada menos do que 40% das áreas de extrema importância biológica e 36% das de muito alta importância biológica da Amazônia estão dentro de Terras Indígenas (SANTILLI, 2005).

Os organismos vivos exercem influência no ambiente, mas a espécie humana, pelo fato de saber usar certas formas de energia, manipulam mais, a ponto de provocar rápidas transformações no habitat, na fauna e flora. O ser humano está quebrando complexos equilíbrios naturais, pela intensidade e profundidade com que interfere nos ecossistemas, visando a produção industrial de uma série de bens de consumo, realizando com isso devastações irreversíveis. O homem agride a natureza, não porque use seus recursos naturais, mas porque o faz de modo egoísta e irracional. Simplifica totalmente os ecossistemas transformando-os em monoculturas ou terrenos de pastagens (GAVIÃO, 2015).

Neste sentido, preservar esses recursos naturais é muito importante, pois o homem utiliza deles para sua sobrevivência, tais como na alimentação, construção de casas, e em vários momentos para fins medicinais. Sabe-se que esse uso para fins

medicinais é tão antigo quanto o próprio ser humano, que desenvolveu a arte de curar por meio de um contato mais íntimo com a natureza e da observação dos animais (GAVIÃO, 2015).

O povo Arara em seu passado tinham ricos conhecimentos na área das plantas medicinais para curar diversos tipos de doenças, tais como: febre, dor de cabeça, dor de dente, dores no estômago, remédio para criança andar, remédio para mulher ter filho e ainda para não ter mais filhos, entre outros. Por falta de recursos para resgatar tais conhecimentos, o presente trabalho faz refletir sobre uma forma de revitalizar e preservar esses conhecimentos para posteriormente serem repassados as futuras gerações. Pois, assim como ainda há povos em diversas localidades com saberes não revelados, os Arara também conservam seus conhecimentos em segredo.

O Povo Indígena Arara-Karo, habitantes da Terra Indígena Igarapé Lourdes, distante aproximadamente 45 km do município de Ji-Paraná, atualmente conta com uma população de 450 falantes da língua Tupi Rama-Rama, distribuídos entre as aldeias l'târap, Paygap e 5 irmãos.

Os Araras tiveram os primeiros contatos no final dos anos de 1940, quando centenas de parentes morreram de doenças contagiosas e os sobreviventes foram morar nos seringais da região. Isso fez com que os Arara se engajassem totalmente no modo de vida não-indígena, no entanto, uma tradição ainda se mantém, que são os pajés, conhecidos por todos os índios da região vizinha como muito poderosos.

Os Arara têm seu próprio processo de ensino e aprendizagem, que é repassado de geração em geração. Sua forma de adquirir conhecimentos é por meio das observações e orientações dos anciões das aldeias. Os ensinamentos são repassados oralmente e sua organização social é harmônica. Alguns hábitos não são mais praticados, como por exemplo: convidar os parentes para tomar macaloba ou convidar todos os parentes para comer, quando se fazia uma grande caçada.

Os conhecimentos e seus valores são simbólicos. As construções desses conhecimentos são transmitidas oralmente, em muitas ocasiões em rodas de conversa, onde os sabedores reúnem os jovens para repassarem seus conhecimentos da cultura tradicional.

O conhecimento das plantas medicinais simboliza o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O conhecimento do uso das plantas medicinais ainda é mantido pelos sabedores e também por eles preservado, sendo a preservação desse conhecimento um símbolo muito importante para o povo Arara.

IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O material didático produzido (livreto) utilizou como resultados a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação no Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural e pesquisas complementares realizadas durante o curso de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena, cursadas na Universidade Federal de Rondônia, campus de Ji-Paraná.

O mesmo contém informações sobre a importância do uso das plantas medicinais tradicionalmente utilizadas pelo povo Arara, visando cada vez mais fortalecer e afirmar sua identidade étnica e seus valores no mundo da sociedade envolvente, por meio de práticas e conhecimentos sobre a medicina envolvendo as plantas medicinais e também as plantas frutíferas, que são utilizadas na alimentação do povo.

A produção desse material teve como objetivo oportunizar aos jovens a continuarem os processos próprios de ensino e aprendizagem da educação indígena tanto na área de plantas medicinais quanto em outras áreas (plantas frutíferas), contribuindo assim para o processo de ensino e visando também a produção de material didático específico e bilíngue para o povo Arara. Também é uma forma de fazer valer a Lei de 1988 que reconhece os direitos dos povos indígenas à manterem sua identidade cultural, fazendo o uso de suas línguas maternas para elaborar seus materiais pedagógicos dos seus conhecimentos tradicionais, neste caso, das plantas medicinais utilizadas pelo povo na cura de suas enfermidades.

O objetivo da elaboração foi fazer um registro das plantas medicinais e frutíferas utilizadas pelo povo Arara visando a produção de material didático específico e bilíngue para o ensino de Ciências nas escolas indígenas.

Percebe-se que o uso das plantas no processo de cura de um povo indígena é de extrema importância. Nesse sentido, desenvolver junto aos pajés uma roda de conversa com os mais jovens, incentiva-los a buscar conhecimentos sobre as plantas é vital para a manutenção do conhecimento cultural do povo Arara.

Nota-se também que alguns anciões não repassam seus conhecimentos porque poucas pessoas da nova geração acreditam no poder de cura das plantas e no próprio sabedor, precisando assim fazer um trabalho de revitalização da cultura no que se refere ao uso dessas plantas e da importância de se conhecer os remédios tradicionais do povo.

A alimentação escolar também é importante, pois muitas vezes falta merenda na escola. Nesse sentido, estudar sobre as plantas frutíferas e promover o plantio das mesmas nas proximidades da escola pode auxiliar nessa alimentação. O trabalho é importante pois buscou informações sobre as plantas medicinais e frutíferas do povo Arara e a partir dessas informações, pode transformar esse conhecimento tradicional em um estudo sistematizado e organizado em forma de material didático que poderá ser utilizado nas escolas no ensino de Ciências, material esse que é apresentado em forma de um livreto a ser utilizado no ensino interdisciplinar com alunos Arara dos anos finais do Ensino Fundamental.

COMO O MATERIAL FOI FEITO E COMO PODE SER UTILIZADO

O material foi produzido com ajuda dos alunos (com a elaboração de textos e desenhos sobre as plantas frutíferas) e de sabedores indígenas sobre o conhecimento das plantas medicinais.

A produção de desenhos sobre as plantas frutíferas foi feita pelos alunos durante atividades nas aulas de Ciências, onde os mesmos fizeram desenhos e escreveram sobre as plantas frutíferas. Essas informações dos alunos foram analisadas pelo professor e serviram de base para construção das informações do livreto.

As informações sobre as plantas medicinais foram obtidas junto aos sabedores indígenas, que foram até os locais onde se localizam as plantas e falaram sobre a utilização de cada uma delas. Nesse momento, o professor pode fazer o registro fotográfico e compor as ilustrações do livreto, juntamente com as informações sobre o nome da planta, parte utilizada, como utilizar a planta para fazer o remédio e para que essa planta serve.

Com essas informações em mãos, foi montado o livreto, que apresenta informações sobre as plantas medicinais e frutíferas da aldeia e depois traz atividades a serem desenvolvidas pelos alunos.

Essas atividades são direcionadas aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e também Ensino Médio, e envolvem opiniões dos alunos sobre as plantas medicinais e frutíferas, pesquisas com os sabedores para obter novas informações, saídas de campo para observar e registrar conhecimentos sobre as plantas medicinais e produção de mudas de espécies frutíferas visando o plantio na

aldeia, bem como atividades de resolução de exercícios que envolvem problemas matemáticos.

Se trata de um livreto para ser trabalhado de forma interdisciplinar, pois envolve atividades de desenho (ensino de artes), produção de textos (língua portuguesa e língua materna), atividades de campo (ciências, geografia), registro de mitos (história), resolução de exercícios (matemática), entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende com esse estudo, contribuir com o fortalecimento dos conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais e frutíferas, sendo um material que não precisa ficar restrito somente ao povo Arara, mas que poderá ser adaptado e utilizado por outros povos indígenas em suas escolas, gerando conhecimentos e promovendo o interesse dos alunos e comunidade em geral sobre a importância das plantas (medicinais e frutíferas) para o desenvolvimento e manutenção dos povos indígenas.

REFERÊNCIAS

DE PAULA, J. M.; FELZKE, L. F.; ARARA, S.; ARARA, S.; ARARA, E.; ARARA, C. **O povo Arara-Karo: entre a produção tradicional e o mercado**. Disponível em: <http://www.google.com.br/anppas.org.br/2Fencontroartigos.pdf>. Acesso em: 15/03/2014.

GAVIÃO, Sebastião. Plantas medicinais utilizadas nos rituais de cura do povo Arara-Karo. 2015. 31f. **TCC** (Licenciatura em Educação Básica Intercultural) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná, 2015.

HAVERROTH, M. Os desafios da pesquisa etnobotânica entre povos indígenas. In: SILVA, V.A.; ALMEIDA, A.L.S.; ALBUQUERQUE, U.P. (Orgs.). **Etnobiologia e Etnoecologia: Pessoas & Natureza na América Latina**. Recife: NUPEEA/SBEE, 2010 (A). pp. 133-141.

SANTILLI, J. **Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural**. São Paulo: Peirópolis, 2005.